

MÁRIO LUAN SILVA DE MEDEIROS
(ORGANIZADOR)

III SEMANA DE FARMÁCIA



UNINASSAU MOSSORÓ

25 e 26 de setembro

UNINASSAU



III SEMANA DE FARMÁCIA



UNINASSAU

UNINASSAU MOSSORÓ

25 e 26 de setembro



Quipá
Editora

MÁRIO LUAN SILVA DE MEDEIROS
(ORGANIZADOR)

**III SEMANA DE FARMÁCIA –
UNINASSAU MOSSORÓ 2025**

ANAIS

1ª Edição

Quipá Editora
2025

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471 Semana de Farmácia - Uninassau Mossoró (3. : 2025 : Mossoró, RN)
Anais da III Semana de Farmácia - Uninassau Mossoró 2025 / Organizado por
Mário Luan Silva de Medeiros. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2025.

30 p. : il.

ISBN 978-65-5376-502-3

DOI 10.36599/qped-978-65-5376-502-3

Evento realizado entre os dias 25 e 26 de setembro de 2025.

1. Farmácia. 2. Farmacêutico. 3. Farmacologia. I. Medeiros, Mário Luan Silva de. II. Título.

CDD 615

Elaborada por Rosana de Vasconcelos Sousa — CRB-3/1409

Obra publicada pela Quipá Editora em novembro de 2025.

Quipá Editora
www.quipaeditora.com.br
@quipaeditora

ORGANIZADOR

PROF. DR. MÁRIO LUAN SILVA DE MEDEIROS

COMISSÃO CIENTÍFICA

PROF. DR. MÁRIO LUAN SILVA DE MEDEIROS

PROF. ESP. ANTONIEL DE OLIVEIRA SOARES

PROF^a. DR^a. NATÁLIA CARLA FERNANDES DE MEDEIROS DANTAS

PROF. ESP. LUCAS EMMANUEL ROCHA DE MOURA MARQUES

COORDENADOR DO EVENTO

PROF. DR. FAUSTO PIERDONÁ GUZEN

COMISSÃO ORGANIZADORA

PROF. DR. FAUSTO PIERDONÁ GUZEN

PROF. ESP. LUCAS EMMANUEL ROCHA DE MOURA MARQUES

PROF. DR. MÁRIO LUAN SILVA DE MEDEIROS

BRUNA SIMONE LOPES PEREIRA SALDANHA (REPRESENTANTE DISCENTE)

AVALIADORES

PROF. DR. MÁRIO LUAN SILVA DE MEDEIROS

PROF. ESP. ANTONIEL DE OLIVEIRA SOARES

PROF^a. DR^a. NATÁLIA CARLA FERNANDES DE MEDEIROS DANTAS

PROF. ESP. LUCAS EMMANUEL ROCHA DE MOURA MARQUES

APRESENTAÇÃO

A III Semana de Farmácia da Uninassau Mossoró, edição 2025, foi um evento dedicado a promover o conhecimento científico entre profissionais da área farmacêutica e acadêmicos em farmácia, bem como divulgar os campos de atuação do farmacêutico. Durante a semana, tivemos palestras, minicursos, apresentações de trabalhos acadêmicos e oportunidades de networking, reunindo estudantes, profissionais e pesquisadores.

Em alusão ao Dia Internacional do Farmacêutico, comemorado no dia 25 de setembro, a III Semana de Farmácia da Uninassau Mossoró ocorreu nos dias 25 e 26 de setembro de 2025.

Na cerimônia de abertura, contamos com a presença ilustre do farmacêutico e Professor Lucas Marques que destacou a importância dos profissionais em farmácia, bem como dos eventos científicos. Além disso, uma palestra intitulada *Atenção Farmacêutica no uso off-label dos análogos de GLP-1 e GIP* foi proferida pelo farmacêutico e Professor Doutor Fausto Guzen.

Nos demais dias, um total de 7 minicursos foram disponibilizados para os alunos. Diversas temáticas foram abordadas por professores e pesquisadores convidados como *Entendendo a prescrição dos anti-hipertensivos; O impacto dos Psicoestimulantes; Fundamentos para Cálculos farmacêuticos na Farmácia Hospitalar; nutrição magistral para o bem-estar e saúde; A atuação do farmacêutico na saúde mental nos centros de atenção psicossocial (CAPS); Interpretação de exames laboratoriais da prática da farmácia clínica; O que as bulas nos contam?*.

No dia 26 pela tarde, a apresentação dos trabalhos científicos marcou um momento de integração científica, com a presença de professores como avaliadores. Um total de 23 trabalhos foram submetidos e apresentados de forma oral.

Na cerimônia de encerramento a comissão científica, por meio de avaliação, agraciou os três melhores trabalhos com uma certificação de Menção Honrosa, sendo os trabalhos premiados intitulados *Aplicação da Citometria de Fluxo na Urinálise: Avanços no Diagnóstico Laboratorial, Propriedades a Base da Casca do Caule do Nim (Azadirachta indica) e Composição Química do Extrato Foliar da Goiabeira (Psidium guajava L.): Uma Revisão Bibliográfica*.

Este evento marcou a continuação de uma jornada emocionante de aprendizado e colaboração. Esperamos contar com a sua presença e participação em outras edições.

Comissão Científica.

SUMÁRIO

SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO CLÍNICO FARMACÊUTICO NA ONCOLOGIA	08
HORTELÃ (<i>Mentha spicata</i>) E SEUS BENEFÍCIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	09
O POTENCIAL FARMACOLÓGICO DO CAPIM-SANTO (<i>Cymbopogon citratus</i>)	10
UMA VISÃO SOBRE O POTENCIAL FARMACOLÓGICO DA <i>Citrus latifolia</i> (LIMÃO)	11
PROPRIEDADES A BASE DA CASCA DO CAULE DO NIM (<i>Azadirachta indica</i>)	12
COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO EXTRATO FOLIAR DA GOIABEIRA (<i>Psidium guajava</i> L.): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
COMPROVAÇÕES CIENTÍFICAS DO USO DA <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. (MASTRUZ): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
MALVA (<i>Malva sylvestris</i>) NO TRATAMENTO DAS LESÕES BUCAIS: REVISÃO	15
OS BENEFÍCIOS DO ALECRIM (<i>Rosmarinus officinalis</i>)	16
CHÁ NO HORTO – UMA VIVÊNCIA MULTISSENSORIAL PROMOVIDA PELOS ALUNOS DO CURSO DE FARMÁCIA-UNIP, COM A COMUNIDADE ACADÊMICA	17
USO RACIONAL DA TIRZEPATIDA E DA SEMAGLUTIDA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: O PAPEL DO FARMACÊUTICO	18

POTENCIAL BIOLÓGICO DA <i>Aloe vera</i> L. – UMA REVISÃO	19
<i>Anacardium occidentale</i> (CAJUEIRO) E SEU POTENCIAL: UMA REVISÃO	20
HORTO MEDICINAL: INTEGRANDO CONHECIMENTOS NA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIP, MOSSORÓ-RN	21
EXPOSIÇÃO “DA FONTE NATURAL AO FÁRMACO”: RELATO DA JORNADA NO CURSO DE FARMÁCIA-UNIP, CAMPUS MOSSORÓ-RN	22
USO MEDICINAL DA ERVA CIDREIRA (<i>Lippia alba</i>): UM BALANÇO DOS EFEITOS TERAPÊUTICOS	23
JUCÁ (<i>Caesalpinia ferrea</i>) COMO ÁRVORE MEDICINAL	24
APLICAÇÃO DA CITOMETRIA DE FLUXO NA URINÁLISE: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL	25
O USO INDISCRIMINADO DO TADALAFILA NO CONTEXTO ESPORTIVO	26
EFICÁCIA DO AÇAFRÃO (<i>Crocus sativus</i> L.) NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO LEVE A MODERADA: REVISÃO INTEGRATIVA	27
SEMELHANÇA MORFOLÓGICA ENTRE CRISTAIS DE CISTINA E ÁCIDO ÚRICO: ESTRÁTEGIAS LABORATORIAIS PARA DIFERENCIAÇÃO	28
IMPACTOS DA COLETA INADEQUADA NA CONFIABILIDADE DOS LAUDOS LABORATORIAIS A IMPORTÂNCIA DA FASE PRÉ-ANALÍTICA	29
ALÉM DA GORDURA: OS VERDADEIROS RISCOS DA ALIMENTAÇÃO MODERNA	30

SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO CLÍNICO FARMACÊUTICO NA ONCOLOGIA

Alberi Batista dos Santos Júnior*, Maria da Glória Menezes de Moraes, Iandra Pereira Lopes, Maria Das Graças Gomes Costa, Maria Luiza De Souza Dantas, Ana Clara Rocha de lima, Samya Abreu da Silva, Iasmim Iukyme do Nascimento Vieira, Yasmim da Rocha Pereira, Gledna Alves Barboza

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN. *e-mail: alberisantos87@gmail.com*

Introdução: O câncer é um dos principais desafios de saúde pública global, exigindo abordagens terapêuticas complexas. Nesse contexto, a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer orienta ações que abrangem desde a prevenção até o cuidado integral do paciente. A atuação do farmacêutico é crucial e vai além da dispensação, focando no cuidado clínico individualizado. Assim, este trabalho apresenta a importância da farmacoterapia e da revisão de medicamentos para o manejo de efeitos adversos em pacientes oncológicos, incluindo aqueles em cuidados paliativos. **Objetivo:** Analisar a contribuição do cuidado clínico farmacêutico na prevenção, identificação e manejo dos efeitos adversos causados pela terapia antineoplásica e pelo uso de medicamentos para controle de sintomas, com foco na garantia do uso racional e seguro de fármacos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida pela questão: “Como o cuidado clínico farmacêutico auxilia na prevenção, no reconhecimento e no manejo dos efeitos adversos associados à quimioterapia em pacientes com câncer?”. A busca de artigos foi realizada em agosto de 2025, nas bases Google Acadêmico, PubMed, SciELO e Periódicos CAPES. Utilizaram-se os descritores: "efeitos adversos", “segurança”, “quimioterápicos”, “câncer”, “qualidade de vida” e “farmacêutico na oncologia”. Foram incluídos artigos gratuitos, com resumos disponíveis, metodologia clara e resultados relevantes ao tema. **Resultados:** Os estudos demonstram que os pacientes oncológicos frequentemente enfrentam efeitos adversos como náuseas, vômitos, alopecia, fadiga, e também problemas relacionados à polifarmácia e a potenciais interações medicamentosas. A mediana de medicamentos de uso regular prescritos aos pacientes foi de sete. A inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional permite a detecção precoce de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM), sendo que a utilização de medicação desnecessária foi o principal PRM identificado. As intervenções farmacêuticas, como a revisão da prescrição e o ajuste posológico, são essenciais para a exclusão desses medicamentos. A atuação em farmacovigilância e no aconselhamento ao paciente é vital para melhorar a adesão ao tratamento e a segurança. **Conclusão:** Em contextos de cuidados paliativos, a atuação do farmacêutico é fundamental para garantir o controle de sintomas e o uso racional de medicamentos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. O cuidado clínico farmacêutico mostrou-se fundamental no acompanhamento oncológico, permitindo a prevenção e o manejo adequado dos efeitos adversos e garantindo o uso seguro e racional de medicamentos. Sua atuação, tanto na quimioterapia quanto nos cuidados paliativos, fortalece o cuidado integral, melhora os desfechos clínicos e promove um tratamento mais seguro e humanizado para os pacientes.

Palavras-chave: Efeitos Adversos; Segurança; Oncologia Clínica.

Área Temática: Saúde Pública.

HORTELÃ (*Mentha spicata*) E SEUS BENEFÍCIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Klaryane Cunha*, Lorena Medeiros Barbosa De Freitas, José Fernando Gomes De Albuquerque Júnior, Jessica Nayara Pereira Alencar, Emerson Batista De Carvalho, Jessi Emanuele Lopes De Souza Silva, Thais Mesquita, Meirilene Felix, Maria Ruth Silva De Sousa, Rodrigo Dias Alves

Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN. *e-mail: klaryanecunha@gmail.com

Introdução: A hortelã popular (*Mentha spicata*), também conhecida como menta, é originária da Europa e da região mediterrânea. É cultivada em todo o mundo por seu sabor e aroma fortes, considerada uma planta medicinal, a hortelã tem características analgésicas, digestivas e antigripais e ajuda a combater os sintomas de várias doenças. As folhas contêm vitaminas A, B6, C, K, E, ácido fólico, riboflavina, ácido fólico e óleos essenciais, como mentol, mentona e limoneno. Esta erva é muito apreciada devido ao seu aroma agradável. É usada e consumida de várias formas, como tavesseiros com saches, chás e sucos, temperos em preparações culinárias, drinques, coquetéis e sorvetes, entre outras coisas. **Objetivo:** O estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica em publicações científicas e documentos de referência sobre plantas medicinais. Foram consultadas fontes acadêmicas disponíveis em bases como Scielo, BVS e artigos de acesso livre. **Metodologia:** Para atingir os objetivos propostos realizou-se durante o mês de agosto de 2025, uma revisão bibliográfica que inclui artigos científicos selecionados, pesquisas por diversos sites no banco de dados como títulos como "hortelã", "Mentha Spicata", e "hortelã na medicina". Analisaram-se artigos publicados nos últimos cinco anos para oferecer uma pesquisa de alta qualidade para o alicerce do estudo. **Resultados:** Alguns dos seus benefícios é prevenir o câncer de fígado, ajuda as glândulas salivares e as enzimas digestivas a funcionarem bem, facilita o movimento do intestino, é um excelente calmante natural, além de aliviar o estresse, ajudar no tratamento da depressão e melhorar o humor, ajuda a aliviar a tosse e a congestão nasal, protege contra doenças respiratórias, reduz o número de gases, facilita a digestão e melhora a condição da pele. Por outro lado, o chá tem algumas restrições. Não deve ser consumido por pessoas com problemas sérios na vesícula devido à atividade colagoga da hortelã (*Mentha spicata*), que faz com que a vesícula biliar se contraia. O chá não deve ser ingerido por grávidas, lactantes ou crianças menores de cinco anos. **Conclusão:** A importância das plantas medicinais e a utilização da hortelã, reforçou estudos que demonstram a importância que o homem dá aos recursos da natureza que são capazes de propiciar o bem-estar físico e auxiliar na prevenção e cura de doenças.

Palavras-chave: Hortelã; Plantas Medicinais; Revisão Bibliográfica.

Área Temática: Farmacognosia e Fitoterapia.

O POTENCIAL FARMACOLÓGICO DO CAPIM-SANTO (*Cymbopogon citratus*)

Meirylene Kilma Costa*, Luciana Falcão, Jane Lane De Lima Rocha, Rosângela Trevisan, Elenaide Costa Moura Silva, Ingridy Stefany Santos Nascimento, Gabriel Magalhães Costa, Andreza, Antonia Pinto Rodrigues Da Silva, Rodrigo Dias Alves

Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN. *e-mail: meirylenekilmacosta@gmail.com

Introdução: O capim-santo (*Cymbopogon citratus*), também conhecido popularmente como capim-cidreira, capim-limão, erva-cidreira ou erva-príncipe, é uma planta herbácea da família Poaceae, nativa das regiões tropicais da Ásia, especialmente da Índia. É amplamente utilizada em infusão por suas propriedades ansiolíticas, febrífugas, sudoríficas, analgésicas, antioxidantes, calmantes, antidepressivas, diuréticas e expectorantes, além de ser bactericida, hepatoprotetor, antiespasmódica, estimulante da circulação periférica, estimulante estomacal e da lactação. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever as ações farmacológicas do capim santo. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho de atualização, realizado a partir de estudos disponíveis nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, publicados nos últimos 05 anos. **Resultados:** A partir da análise dos artigos, observou-se que o capim-santo tem se mostrado eficaz no auxílio do tratamento da hipertensão arterial, possui efeito calmante, anti espasmolítica, analgésico e bom sinergismo com antibióticos. Essas ações terapêuticas são produzidas, principalmente, pelo citral, composto do óleo essencial desta erva. A atuação do fitoterápico mostra-se satisfatório contra pressão alta, servindo como analgésico e calmante, e isto se deve principalmente ao óleo encontrado na planta. O uso do capim santo é muito promissor e de grandes benefícios a saúde da população por ser uma planta medicinal que conforme autores tem citado livre de toxicidade. A utilização deste componente na produção de novos métodos para a ação de antibióticos e um auxiliador dos remédios para hipertensão teria um bom resultado e custo. **Conclusão:** O capim santo (*Cymbopogon citratus*) tem se mostrado eficaz no auxílio do tratamento da hipertensão arterial, possui efeito calmante, anti espasmolítica, analgésico e bom sinergismo com antibióticos. Essas ações terapêuticas são produzidas, principalmente, pelo citral, composto do óleo essencial desta erva. Sugere-se a realização de novas pesquisas que abordem o uso do capim-santo como fitoterápico, a fim de embasar seu uso na prática clínica.

Palavras-chave: Cymbopogon; fitoterapia; farmacologia

Área Temática: Farmacognosia e Fitoterapia

UMA VISÃO SOBRE O POTENCIAL FARMACOLÓGICO DA *Citrus latifolia* (LIMÃO)

Emerson Carvalho*, Rilari Galdino da Silva, Larissa Carolina Amorim dos Santos, Raphaela Silva, Leonardo Dallabona, Maria Raimunda Chagas Silva, Maxmiliano Gomes de Medeiros, Francisco Josicarolo da Silva, Ianara Livia Pereira da Costa, Rodrigo Dias Alves

Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN. *e-mail: carvalhoemerson2010@gmail.com

Introdução: A *Citrus latifolia*, conhecida como limão Tahiti, é uma espécie cítrica que tem despertado interesse crescente na área farmacológica devido aos seus compostos bioativos e potenciais propriedades terapêuticas. Os óleos essenciais e extratos desta planta têm sido estudados por suas atividades antioxidantes, antimicrobianas, anticarcinogênicas e anti-inflamatórias, além de outras ações farmacológicas relevantes. **Objetivo:** Esta revisão objetiva avaliar e sintetizar os principais achados científicos relacionados ao potencial farmacológico da *Citrus latifolia*, com foco em seus efeitos terapêuticos demonstrados em estudos experimentais e aplicações clínicas potenciais. **Metodologia:** Foram coletados dados de artigos científicos, teses e revisões que abordam os efeitos biológicos dos óleos essenciais, extratos de casca, polpa e outros derivados da *Citrus latifolia*. Entre os métodos utilizados nos estudos originais, destacam-se testes in vitro e in vivo para avaliação de atividade antioxidante, antimicrobiana, anticarcinogênica, entre outras. **Resultados:** O óleo essencial do limão Tahiti mostrou efeito modulador, reduzindo danos induzidos por agentes cancerígenos em modelos experimentais com células somáticas (*Drosophila melanogaster*), com baixo efeito carcinogênico próprio. Extratos da casca são ricos em compostos fenólicos com elevado potencial antioxidante, o que contribui para a prevenção de estresse oxidativo. A atividade antimicrobiana foi evidenciada contra bactérias como *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*, sugerindo aplicação em controle microbiano. A funcionalidade dos derivados da *C. latifolia* tem sido explorada em alimentos funcionais, indicando ampliação do uso terapêutico com benefícios para a saúde. **Conclusão:** A *Citrus latifolia* apresenta um significativo potencial farmacológico devido à presença de compostos bioativos com propriedades antioxidantes, antimicrobianas e anticarcinogênicas. Os dados indicam que seus extratos e óleos essenciais podem ser utilizados como fontes promissoras para o desenvolvimento de novos produtos terapêuticos e preventivos, porém são necessários mais estudos clínicos para confirmar sua eficácia e segurança em humanos.

Palavras-chave: *C. latifolia*; Potencial; Revisão.

Área Temática: Farmacognosia e Fitoterapia.

PROPRIEDADES A BASE DA CASCA DO CAULE DO NIM (*Azadirachta indica*)

Emanuelle Lopes*, Jessi Emanuele Lopes de Souza Silva, Deborah Ribeiro Pessoa Meireles, Ana Carolina Brito, Elimar Abreu Santana, Itala Jaqueline Barbosa Freire, Jane Lane de Lima Rocha, Joicy Gracielly Rebouças Silva, Elenaide Costa Moura Silva, Rodrigo Dias Alves

Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN. *missdorilenalopes@gmail.com

Introdução: O uso de plantas medicinais é conhecido desde a antiguidade e está relacionado ao conhecimento popular. O nim é uma planta medicinal com múltiplas ações farmacológicas e considerada uma fonte de compostos bioativos para utilização na medicina, na cosmética e na agropecuária. Possui condições específicas de cultivo, podendo sofrer alterações na anatomia e composição química de seus metabólitos secundários devido a efeitos do ecossistema. a *Azadirachta indica* A. Juss conhecida popularmente como nim indiano ou neem, tem sido investigada devido às suas diversas aplicações como, por exemplo, planta medicinal, repelente, praguicida, dentre outras, e, assim, considerada uma valiosa fonte de compostos bioativos para utilização na medicina, na indústria e na agropecuária. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo contribuir um pouco mais para o conhecimento anatômico e fitoquímico da espécie *Azadirachta indica* através da caracterização anatômica caulinar e investigação da presença de grupos de metabólitos secundários dos caules, empregando seus extratos, visto que, há poucos estudos que evidenciem a composição dessa espécie na região. **Metodologia:** O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. Desse modo, durante a revisão bibliográfica, foram realizadas as seguintes etapas metodológicas: Escolha dos descritores: “*Azadirachta indica*”, “nim ou neem” “Plantas Medicinais”, “Fitoterapia”; Levantamento bibliográfico preliminar; Coleta de dados: os dados foram coletados durante os meses de julho a agosto de 2025, nas seguintes bases de dados: SCIELO, PUBMED E LILACS. **Resultados:** Após o levantamento bibliográfico, constatou-se que várias substâncias presentes na casca do caule, considerando as classes de metabólitos secundários: saponinas, alcaloides, taninos, antraquinonas e flavonoides. **Conclusão:** De acordo com os resultados pesquisados, o extrato das cascas do caule apresentou resultado positivo para saponinas, antraquinonas e taninos, demonstrando assim a presença de compostos com importância para o desenvolvimento de terapêuticas modernas nas técnicas farmacológicas, fomentando conhecimento acerca dessa espécie vegetal de grande importância biotecnológica.

Palavras-chave: Casca; Nim; Propriedades.

Área Temática: Farmacognosia e Fitoterapia.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO EXTRATO FOLIAR DA GOIABEIRA (*Psidium guajava* L.): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Ruth Silva De Sousa*, Ocione Alves Campos Vera, Antonia Pinto Rodrigues Da Silva, Katia Daniele Do Nascimento, Francisca Gabriel Rodrigues Santiago, Antonia Valeria Gomes De Oliveira, Carla Gonçalves Rogério, Elaine Gomes Cruz, Francisca Maria Ferreira Da Silva, Rodrigo Dias Alves

Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN. * ruthsousaiigd@gmail.com

Introdução: As plantas são uma fonte natural predominante de numerosos compostos bioativos. Várias doenças foram curadas usando uma variedade de preparações vegetais na medicina popular desde os tempos antigos e, atualmente, as indústrias cosmética, farmacêutica e nutracêutica estão prestando mais atenção às preparações vegetais e fitoquímicos puros. *Psidium guajava*, pertence à família Myrtaceae, é uma fruta próspera em países tropicais como Índia, Síria, Indonésia, Paquistão e Bangladesh e na América do sul. Entre todos os órgãos das plantas, as folhas são os maiores acumuladores de compostos bioativos, como metabólitos secundários. Atualmente, existem várias pesquisas em torno dessa rica planta medicinal. **Objetivo:** Diante desta perspectiva, o trabalho teve como objetivo apresentar alguns pontos de análises de estudos de revisão realizados em relação a utilização do *P. guajava* sobre as principais características e compostos fitoquímicos presentes nos constituintes da planta, e alguns aspectos funcionais. **Metodologia:** Na busca de materiais para este estudo, as seguintes consultas de pesquisa ou palavras-chave foram usadas: “*Psidium*”, “*guajava*”, “*Psidium guajava*”, “*Psidium guajava* farmacológico”, “*Psidium guajava* toxicidade” e outras palavras relacionadas em combinação com palavras relacionadas à descrição botânica, agrupamento taxonômico, usos etnofarmacológicos, constituintes químicos, óleos essenciais e atividades farmacológicas para encontrar periódicos revisados por pares relevantes em quatro bancos de dados científicos: PubMed, ScienceDirect, Wiley e Springer. **Resultados:** Dentro da goiaba, uma extensa gama de vários compostos com propriedades antioxidantes e constituintes fitoquímicos estão presentes, incluindo óleos essenciais, polissacarídeos, minerais, vitaminas, enzimas, triterpenoides, alcaloides, esteroides, glicosídeos, taninos, flavonoides e saponinas. Notavelmente, diferentes componentes da planta, compreendendo folhas e frutas, contribuem para um espectro de benefícios medicinais. Estes abrangem potência antimicrobiana e potenciais propriedades anticancerígenas. Este estudo investiga os constituintes fitoquímicos e a atividade farmacológica da goiaba, utilizando estudos e relatórios anteriores para coletar mais informações sobre a planta. Suas propriedades versáteis se estendem a vários domínios terapêuticos. A fruta demonstrou seu potencial em domínios como efeitos antidiabéticos, antidiarreicos, hepatoprotetores, anticancerígenos, antioxidantes, anti-inflamatórios, antimicrobianos, antialérgicos e antiplasmodiais. Tanto as folhas quanto os frutos da goiaba têm sido historicamente empregados para tratar uma série de condições, incluindo gastroenterite, hipertensão, diabetes, cáries dentárias e alívio da dor. **Conclusão:** Embora os atributos farmacológicos da goiaba sejam bem reconhecidos, todas as partes da goiaba também possuem muitos constituintes fitoquímicos. Este estudo de revisão mostra os constituintes fitoquímicos e as propriedades farmacológicas mais importantes; é vital enfatizar a necessidade de mais pesquisas.

Palavras-chave: *Psidium guajava*; extratos; folha.

Área Temática: Farmacognosia e Fitoterapia.

COMPROVAÇÕES CIENTÍFICAS DO USO DA *Chenopodium ambrosioides* L. (MASTRUZ): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Meirylene Kilma Costa*, Amanda Almeida, Leonardo Dallabona, Silva Bezerra, Girliane Vieira Dos Santos, Lausemberg Pereira De Oliveira, Joicy Gracielly Rebouças Silva, Joymara Veronica Barbosa Lopes, Vitória Jácome Do Rosário, Rodrigo Dias Alves

Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN. * meirylenekilmacosta@gmail.com

Introdução: A terapêutica com plantas é mais difundida nos países em desenvolvimento como o Brasil e, dentro de nosso país, em comunidades mais tradicionais. Isso é devido ao alto custo de medicamentos alopáticos, à transmissão de conhecimentos populares via oral e à dificuldade de uma boa assistência médica. Nesse contexto, a *C. ambrosioides* L., conhecida popularmente “Mastruz”. As folhas são utilizadas para diversos problemas de saúde, como complicações respiratórias, vasculares, gastrointestinais, neurológicas, endócrinas, reumáticas e parasitárias. Por seus efeitos terapêuticos, a *C. ambrosioides* L. foi incluída na Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. **Objetivo:** Investigar os efeitos terapêuticos comprovados, por meio dos achados científicos, da *C. ambrosioides* L. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão obtidos a partir da produção bibliográfica da temática estudada. A análise fornece uma visão geral sobre o tópico estudado, evidencia atuais conceitos, métodos e subtemas que estão presentes no meio acadêmico e podem passar despercebidos quando consultados apenas em um estudo isolado. Para isso, utilizou-se os seguintes buscas disponíveis nas principais bases de dados, como SciELO, MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); publicados entre os anos de 2020 a 2024. A pesquisa na literatura foi realizada em agosto de 2025. Inicialmente, fez-se um levantamento dos descritores do estudo por meio do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram encontrados os seguintes termos: “*C. ambrosioides*” e “Fitoterapia”. A plataforma digital utilizada para a busca foi o banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), inseriu-se os descritores achados na opção de busca avançada e se utilizou o operador booleano “AND”, resultando na seguinte pesquisa: “tw:(*C. Ambrosioides*) AND tw:(Fitoterapia)”. **Resultados:** Dentre os artigos encontrados, alguns destacaram as indicações populares do *C. ambrosioides* L, como: verminose, cicatrização de feridas, lesões da pele, hematomas, osso fraturado, inflamação óssea/articular, regeneração óssea, dor local, edema, dor de estômago, antibiótico do trato respiratório. No que tange aos achados com comprovações científicas, os dados encontrados nos estudos foram bastante diversos quanto às práticas terapêuticas, pois verificou-se evidências de potenciais antiparasitários, anti-hipertensivos, antibióticos e até mesmo de prevenção da perda óssea. **Conclusão:** Dado o exposto, observa-se que a fitoterapia não é uma prática puramente empírica que se baseia apenas no conhecimento popular. Pois, foi observado comprovações científicas de efeitos terapêuticos da *C. ambrosioides* L. mostrando que em certas ocasiões o saber popular pode resultar em um embasamento.

Palavras-chave: *Chenopodium ambrosioides* L; Efeitos Terapêuticos; Fitoterapia.

Área Temática: Farmacognosia e Fitoterapia.

MALVA (*Malva sylvestris*) NO TRATAMENTO DAS LESÕES BUCAIS: REVISÃO

Helena Sales*, Carla Gonçalves Rogério, Andreza, Aline Rocha, Ana Carolina Brito, Kelanne Nogueira Lobato Firmino, Ocione Alves Campos Vera, Paulina Caroline Pascoal Antunes, Yasmin, Rodrigo Dias Alves

*Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN. * helenasales470@gmail.com*

Introdução: *Malva sylvestris* L.(malva) é uma das plantas medicinais comumente reconhecidas como malva comum na Europa, Irã, Paquistão e Índia. É uma planta herbácea bienal-perene comumente encontrada no Norte da África, Europa e Sudoeste da Ásia. Tradicionalmente, essas plantas medicinais têm sido usadas para tratar várias infecções e doenças, como resfriado, queimadura, tosse, amigdalite, bronquite, problemas digestivos, eczema e feridas cortadas em diferentes condições climáticas. Como um produto natural, as folhas e flores da espécie mostraram vários efeitos terapêuticos. **Objetivo:** Objetivou-se apresentar uma revisão da literatura de espécie vegetal como *Malva Sylvestris*, comum do cotidiano no tratamento das lesões bucais. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica no qual foi realizada uma seleção de artigos científicos recuperados a partir das bases de dados: BVS Brasil (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Pubmed (National Center for Biotechnology Information) e Portal Periódico Capes no período de agosto de 2025. A estratégia de busca utilizada para pesquisa nas bases de dados se deu pela utilização dos seguintes descritores para Fisiopatologia da lesão bucal: “Fisiopatologia das lesões bucais”, “mediadores inflamatórios”, “metaloproteinases”, “óxido nítrico”. **Resultados:** Esta espécie é conhecida por suas propriedades antiinflamatórias, antimicrobianas, presença de mucilagens, taninos, óleos essenciais, glicolipídios e flavonóides e vem sendo testada no controle de crescimento de bactérias presentes no biofilme dental e citada em diferentes levantamentos etnobotânicos. **Conclusão:** A fitoterapia proporciona alternativas de tratamento para afecções odontológicas. A espécie têm sido amplamente empregada na medicina popular e vêm sendo submetidas a alguns ensaios na área de Odontologia. Embora o emprego dessa planta seja difundido, ainda faltam estudos científicos que comprovem o uso para a maioria dessas espécies nas afecções odontológicas.

Palavras-chave: Lesões; Malva; Bucais.

Área Temática: Farmacognosia e Fitoterapia.

OS BENEFÍCIOS DO ALECRIM (*Rosmarinus officinalis*)

Thais Priscila Da Silva Cruz*, Paulina Caroline Pascoal Antunes, Yasmin, Antonia Pinto Rodrigues Da Silva, Kelanne Nogueira Lobato Firmino, Klaryane Keylla Do Nascimento Cunha, Raissa Vitoria Pojo De Souza, Maria Juscileia Silva Campos, Ronny Lucas Da Silva Dantas, Rodrigo Dias Alves

Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN. *t13267044@gmail.com

Introdução: O alecrim (*Rosmarinus officinalis*) é uma erva perene nativa da região do Mediterrâneo, porém agora cultivada em todo o mundo como uma planta aromática. Suas folhas são comumente utilizadas como condimento na culinária, mas também tem sido amplamente utilizado para diferentes fins medicinais na medicina popular como no tratamento dores de cabeça, epilepsia e doenças da circulação. Também é conhecido como estimulante e um leve analgésico e costuma ser utilizado como antiespasmódico na cólica renal e na dismenorreia, no alívio das perturbações respiratórias e para estimular o crescimento dos cabelos. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura a fim de reunir estudos que testem os efeitos do uso de alecrim (*Rosmarinus officinalis*) em diferentes aspectos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura sobre uso de alecrim (*Rosmarinus officinalis*). A busca virtual foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Lilacs e SciELO, de artigos originais publicados nos últimos cinco anos. No PubMed, a estratégia de busca: (*Rosmarinus officinalis* OR rosemary OR alecrim), “free full text” (teste completo disponível) e “05 years” (05 anos). Nas bases Scopus utilizou-se a busca (*Rosmarinus officinalis* AND clinical trial AND NOT review); No Lilacs e no SciELO foram utilizadas combinações semelhantes a do Scopus. As pesquisas foram realizadas em agosto de 2025, limitando-se a artigos publicados nos últimos 05 anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol. **Resultados:** Os principais achados da utilização do *Rosmarinus officinalis* foram: redução dos andrógenos da fase precoce folicular, sugerindo um possível efeito anti-câncer de mama; efeito positivo sobre a periodontite; melhora na orientação pessoal relacionada à função cognitiva; ação anti-hipotensiva; proteção contra raios ultravioletas e melhora na caspa capilar. **Conclusão:** Existem poucos estudos em humanos avaliando o efeito do alecrim em diferentes patologias, o que dificulta a comparação dos resultados com outros estudos. A maioria dos estudos apresentavam amostras pequenas, o que pode comprometer os resultados, além de não avaliar os efeitos do alecrim isoladamente e sim combinado a outras substâncias.

Palavras-chave: Alecrim; Benefícios; Farmacologia.

Área Temática: Farmacognosia e Fitoterapia.

CHÁ NO HORTO – UMA VIVÊNCIA MULTISSENSORIAL PROMOVIDA PELOS ALUNOS DO CURSO DE FARMÁCIA-UNIP, COM A COMUNIDADE ACADÊMICA

Thais Priscila Da Silva Cruz*, Wilton Garcia Sobrinho, Thayna Larissa Alves Félix, Weslany De Souza, Rilari Galdino da Silva, Sandriely Yasnaia Dantas Galdino, Vanessa Balduino, Larissa Carolina Amorim dos Santos, Raphaela Silva, Rodrigo Dias Alves

*Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN. *t13267044@gmail.com*

Introdução: O uso de plantas medicinais é uma prática tão antiga quanto o surgimento das primeiras civilizações e é reconhecido como prática integrativa complementar em saúde. Atualmente, observa-se um resgate do conhecimento adquirido pela sabedoria popular associado às pesquisas baseadas em evidências, e inúmeros são os trabalhos que valorizam o uso de plantas medicinais como recurso para a promoção à saúde. Atualmente o tema tem ganhado destaque e sido buscado pela população que prima pelo cuidado para com a saúde de forma natural com foco na saúde integral. Um trabalho que tem destaque são os hortos de plantas bioativas implantados em parceria e com a participação das comunidades em todo estado e instituições educacionais. **Objetivo:** Um desses hortos está localizado na Universidade Paulista (UNIP – Campus Mossoró), onde são desenvolvidas ações como aulas práticas e teóricas, visitas técnicas, exposição, oficinas entre outras atividades. O Horto é um local atrativo, paisagístico onde os visitantes podem encontrar uma pequena diversidade de plantas bioativas devidamente identificadas. O visitante tem uma experiência multis sensorial através das cores, aromas, texturas e sabores. **Metodologia:** No dia 18 de setembro de 2025, foi realizada a primeira edição do “Chá no Horto”, evento realizado no Horto da instituição UNIP- Campus Mossoró-RN. Participaram cerca de cem alunos de diversos cursos, sendo dos cursos de Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Educação Física e alguns de Pedagogia. O público recebeu informações e trocou experiências sobre as plantas medicinais com propriedades para o sistema digestivo, para o sistema respiratório e sistema renal. **Resultados:** Ressaltaram a importância da parceria entre a universidade e a área acadêmica, para propiciar momentos como esse de troca de saberes. Entre as plantas destacadas estavam para o sistema digestivo, o boldo e a espinheira santa, e para o sistema respiratório, o guaco e o gengibre. As oficinas oportunizaram identificar de maneira adequada as espécies trabalhadas, suas formas de uso, partes utilizadas, princípios ativos, cuidados, efeitos colaterais e restrições. Também foram feitas orientações sobre a forma de preparo caseiro de xaropes, infusão, decocção, tinturas e maceração. **Conclusão:** Além da vivência no espaço e nas oficinas, os participantes puderam compartilhar saberes, conhecer e identificar espécies, estar em contato com a natureza além de poder sentir sabores através das infusões disponibilizadas ao público.

Palavras-chave: Horto; Planta Medicinal; Chá.

Área Temática: Farmacognosia e Fitoterapia.

USO RACIONAL DA TIRZEPATIDA E DA SEMAGLUTIDA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: O PAPEL DO FARMACÊUTICO

Vitória Nicole Nazaré Menezes Guerreiro*, Luzia Adrielly Guida Souza Almeida, Antônia Alvilania Farias da Silva

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN. *vitorianicole968@gmail.com*

Introdução: A obesidade constitui um problema de saúde pública global, associando-se a múltiplas comorbidades como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, hipertensão e dislipidemias. O surgimento de novas terapias farmacológicas, como os análogos do GLP-1 (semaglutida) e os agonistas duplos GIP/GLP-1 (tirzepatida), revolucionou o tratamento, proporcionando resultados significativos na perda de peso. No entanto, o uso desses medicamentos requer uma abordagem multidisciplinar e um acompanhamento rigoroso para garantir a adesão, a segurança e a eficácia. Nesse contexto, o farmacêutico surge como um profissional fundamental. **Objetivo:** Este resumo de literatura visa analisar o uso racional da tirzepatida e da semaglutida no tratamento da obesidade, destacando o papel essencial do farmacêutico no monitoramento da farmacoterapia, na orientação ao paciente e na gestão dos possíveis efeitos adversos. **Metodologia:** Realizou-se busca em bases como PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores "tirzepatida", "semaglutida", "obesidade", "farmacêutico" e "farmacoterapia". Foram selecionados ensaios clínicos, revisões sistemáticas, meta-análises e documentos de diretrizes publicados nos últimos cinco anos. Os estudos foram analisados segundo desfechos de redução de peso corporal, perfil de efeitos adversos, dosagem, custos e implicações práticas do manejo, com atenção especial à interface entre equipe de saúde e farmacêutico. **Resultados:** A literatura mostra que a tirzepatida demonstrou maior eficácia na perda de peso (15–22%) em comparação à semaglutida (10–15%). Ambas reduziram significativamente a hemoglobina glicada, colesterol LDL e pressão arterial, com destaque para a tirzepatida no controle glicêmico. Os efeitos adversos mais comuns foram gastrointestinais, como náuseas, vômitos e diarreia, sendo mais frequentes com a semaglutida. Dessa forma, o farmacêutico pode identificar interações medicamentosas, instruir o paciente sobre a técnica de aplicação, o manejo dos efeitos colaterais, a importância da adesão ao tratamento e a adoção de mudanças no estilo de vida, reduzindo o risco de reganho de peso após a suspensão da medicação. Essa intervenção direta contribui para a melhoria dos resultados terapêuticos e para a redução de desfechos negativos. Além disso, a inclusão desses medicamentos na Lista de Medicamentos Essenciais da OMS reforça sua relevância clínica, mas também exige atenção ao custo e à equidade no acesso. **Conclusão:** A semaglutida e a tirzepatida representam avanços significativos no tratamento da obesidade, mas seu uso racional depende de uma abordagem multidisciplinar. O farmacêutico desempenha um papel insubstituível na equipe de saúde, oferecendo suporte contínuo e especializado ao paciente, garantindo que o tratamento seja seguro, eficaz e personalizado.

Palavras-Chave: Obesidade, Tirzepatida, Farmacêuticos.

Área temática: Outras.

POTENCIAL BIOLÓGICO DA *Aloe vera* L. – UMA REVISÃO

Ianara Livia Pereira Da Costa E Silva*, Vanessa Balduino, Maxsuel Rodrigues Santos, Elaine Gomes Cruz, Sandriely Yasnaia Dantas Galdino, Luciana Falcão, Lausemberg Pereira De Oliveira, Itala Jaqueline Barbosa Freire, Katia Daniele Do Nascimento, Rodrigo Dias Alves

Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN. *Ianaralivia04.ilc@gmail.com

Introdução: A *Aloe vera* L. (*Aloe barbadensis* Miller), mais conhecida no Brasil como babosa, pertencente a família Liliaceae, é uma planta tropical suculenta e perene, que desenvolve um tecido de armazenamento de água no interior de suas folhas, verdes e túrgidas, para sobreviver em zonas áridas de pluviosidade baixa ou irregular. A planta é constituída de folhas verdes túrgidas, com formato de roseta. Cada folha é composta de duas partes distintas, sendo uma casca verde externa denominada pele e interiormente composta por uma polpa clara denominado gel. Estudos demonstram várias propriedades terapêuticas atribuídas a *Aloe vera*, dentre as mais importantes: ações antibacterianas, purificantes, purgantes, anticancerígeno, antifúngico e antioxidante. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo revisar brevemente a utilização da planta *Aloe vera* como fim terapêutico, fazendo menção à segurança de uso para fim medicinal. **Metodologia:** O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. Desse modo, durante a revisão bibliográfica, foram realizadas as seguintes etapas metodológicas: Escolha dos descritores: “*Aloe vera*”, “Babosa” “Plantas Medicinais”, “Fitoterapia”; Levantamento bibliográfico preliminar; Coleta de dados: os dados foram coletados durante os meses de julho a agosto de 2025, nas seguintes bases de dados: SCIELO, PUBMED E LILACS. **Resultados:** Após o levantamento bibliográfico, constatou-se que várias atividades biológicas são atribuídas a *Aloe vera*. Evidências sugerem eficácia no tratamento da psoríase, queimaduras e hiperglicemia. Além disto, também foram demonstradas atividades antineoplásica, antimicrobiana, anti-inflamatória e por estudos *in vitro* e *in vivo*. **Conclusão:** Tendo em vista as várias atividades comprovadas e poucos relatos acerca de sua contraindicação, conclui-se que o uso desta espécie corrobora o vasto uso popular.

Palavras-Chave: Babosa; Revisão; Plantas Medicinais.

Área temática: Farmacognosia e Fitoterapia.

***Anacardium occidentale* (CAJUEIRO) E SEU POTENCIAL: UMA REVISÃO**

Francisco Josicarlos Da Silva*, Joymara Veronica Barbosa Lopes, Lisnelle Maria Lúcia Alves, Thayná Senger, Weslany De Souza, Katia Daniele do Nascimento, José Arcanjo Filho, Ingridy Emanuele Lopes de Souza Silva, Inaracy Queiroz, Rodrigo Dias Alves

Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN. *josicarlosilva13@gmail.com

Introdução: O caju é a cultura de maior importância socioeconômica para a região Nordeste do Brasil. O pedúnculo de aparência exótica apresenta alto teor de vitamina C e grande valor nutricional, entretanto, o aproveitamento ainda é insignificante em relação à quantidade da matéria-prima potencialmente disponível. O cajueiro é uma árvore comum em pequenos pomares, nas cidades e também muito cultivada em quase todo o país., cujo nome científico é *Anacardium occidentale*, O cajueiro é dotado de diversas propriedades biológicas dentre elas destaca-se, antiinflamatória, antioxidantes, antimicrobiana, cicatrizante. A utilização de plantas no tratamento de doenças é uma prática antiga da humanidade. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo, fazer um levantamento bibliográfico acerca da atividade *Anacardium occidentale* apresentada por esta espécie. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que o levantamento de dados foi realizado através da internet nas seguintes bases de dados: Scielo, Periódicos Capes e Lilacs. As seguintes palavras-chaves foram utilizadas em várias combinações para a pesquisa do material utilizado: 1) *Anacardium occidentale*; 2) Cajueiro; 3) Atividade antimicrobiana; 4) Atividade antibacteriana; 5) Atividade antifúngica; 6) Planta do semiárido. A pesquisa englobou artigos, livros, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e anais. **Resultados:** A atividade antimicrobiana da *A. occidentale*, se dá devido a alguns metabólitos secundários, como: ácidos orgânicos, alcalóides, composto fenólicos, saponinas, taninos hidrolisáveis, triterpenos, flavonas, flavonóis, flavononas, esteroides e xantonas, que podem agir separadamente ou sinergicamente para permitir o combate de bactérias gram-positivas, gram-negativas e fungos. Os extratos das folhas e cascas do caule da planta *A. occidentale* apresentou atividade antibacteriana frente a bactéria gram-positiva B. Após prepararem um extrato hidroalcolico a partir de folhas de *A. occidentale* observaram significativa atividade antimicrobiana in vitro frente as linhagens resistentes de *S. aureus*. Esta atividade antibacteriana pode ter se dado devido à presença de metabolismos secundários específicos, que após uma triagem fitoquímica do extrato bruto etanólico da casca do cajueiro, observaram a presença de taninos, o que permite a reafirmação da atividade antimicrobiana apresentada por essa planta, uma vez que a presença de taninos na casca lhe confere potencial antimicrobiano e atividade antisséptica, sendo a casca, muitas vezes utilizadas na medicina popular para contribuir na promoção de cura de ferimentos por permitir a destruição de certos microrganismos que tendem a se proliferar no local da infecção. **Conclusão:** O cajueiro é uma planta abundante do semiárido e que não demanda de muitos custos para sua manutenção

Palavras-Chave: Cajueiro; Atividade; Revisão.

Área temática: Farmacognosia e Fitoterapia.

HORTO MEDICINAL: INTEGRANDO CONHECIMENTOS NA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIP, MOSSORÓ-RN

Emerson Carvalho*, José William Da Silva Lorena, Sandriely Yasnaia Dantas Galdino, Ronny Lucas Da Silva Dantas, Weslany De Souza, Suzany Katia Da Costa Morais, Thais Priscila Da Silva Cruz, Thayná Senger Advocacia Imobiliária I, Francisca Maria Ferreira Da Silva, Rodrigo Dias Alves

*Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN.*carvalhoemerson2010@gmail.com*

Introdução: As plantas medicinais utilizadas para fins terapêuticos existem como uma das mais antigas formas de prática de cura e tratamento para diversas doenças da humanidade, sendo que no Brasil a utilização destas pela medicina tradicional tem forte influência das práticas indígenas e imigrantes colonizadores. Ao longo do tempo, a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos tornou-se uma prática mundialmente disseminada, sendo encorajada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) principalmente em países em desenvolvimento. A Fitoterapia pode ser descrita como terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. Portanto, corresponde a uma prática multiprofissional e que promove a aproximação dos trabalhadores da saúde com a comunidade, possibilita a ampliação das ofertas de cuidado e favorece a integralidade em saúde, além de ampliar o diálogo entre as equipes de saúde e comunidade. **Objetivo:** O horto medicinal pretende-se auxiliar nos estudos sobre o acesso seguro e o uso adequado das plantas medicinais e dos fitoterápicos através da promoção de ações educativas interprofissionais, interdisciplinares, intersetoriais e comunitárias integradas à saúde acadêmica. **Metodologia:** A construção do Horto foi baseada em metodologias ativas e participativas, em que estiveram envolvidos estudantes do curso de Farmácia da Universidade Paulista, campus Mossoró-RN. No primeiro semestre do ano de 2025, foi montado um pequeno mini horto, com 12 espécies potencialmente importantes como medicinais, aromáticas, condimentares e alimentícias. As espécies foram obtidas por meio de doações municipais e catalogadas pelo nome popular, nome científico e família. **Resultados:** Com o retorno do segundo semestre de 2025, o espaço atualmente proporciona apoio científico para o desenvolvimento de ações educativas e práticas voltadas a comunidade acadêmica. Tais ações, realizadas a partir do Horto Medicinal, surgem como inspiração à comunidade, incentivando a prática caseira de plantio, manuseio e manutenção de plantas medicinais. Essa prática, considerada terapêutica e de autocuidado, aumenta o bem-estar de quem a realiza e proporciona a melhoria das condições de saúde física, mental e emocional. Ademais, cartilhas e e-books estão sendo desenvolvidos a partir das plantas cultivadas no Horto Medicinal, visando divulgar. **Conclusão:** As ações desenvolvidas até o momento contemplam o objetivo de disseminar informações seguras acerca das plantas medicinais, utilizando do conhecimento científico associado ao saber popular. Destaca-se que a implantação e manutenção do horto é possível a partir do empenho de estudantes voluntários, servidores da universidade que auxiliam na execução das atividades.

Palavras-Chave: Horto Medicinal; Plantas Medicinais; Práticas.

Área temática: Farmacognosia e Fitoterapia.

EXPOSIÇÃO “DA FONTE NATURAL AO FÁRMACO”: RELATO DA JORNADA NO CURSO DE FARMÁCIA-UNIP, CAMPUS MOSSORÓ-RN

Francisco Josicarlo Da Silva*, Aline Rocha, Amanda Almeida, Ana Luiza Manhaes De Carvalho Barroso, Deborah Ribeiro Pessoa Meireles, Elimar Abreu Santana, Francisca Maria Ferreira Da Silva, Francisca Gabriel Rodrigues Santiago, Geovanna Silva De Macedo, Rodrigo Dias Alves

*Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN.*josicarlosilva13@gmail.com*

Introdução: As disciplinas Farmacobotânica e Farmacognosia são tradicionais nas matrizes curriculares dos cursos de Farmácia e de relevante importância para a formação do farmacêutico. Enquanto a Farmacobotânica se preocupa com o estudo das matérias de origem vegetal, a Farmacognosia trata da história, do tratamento, da identificação, da avaliação e do emprego das drogas, além de se preocupar com a seleção, cultura, colheita, conservação, processamento, segurança e aspectos legais de plantas destinadas a produzir drogas. **Objetivo:** Com o objetivo de mostrar os passos e as técnicas laboratoriais necessárias para, de uma planta se produzam medicamentos de forma segura e atendendo todas as normas de segurança. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma prática metodológica que consistiu em desenvolver ao longo do componente curricular Farmacobotânica e Farmacognosia uma exposição aberta ao público externo. A metodologia proposta abrangeu o planejamento e a execução da referida exposição ao longo do semestre, conforme ocorriam as aprendizagens dos conteúdos vinculados ao tema da exposição. Durante as aulas teóricas e práticas os estudantes aprenderam a identificar cientificamente as espécies e, com elas, realizar os processos de secagem, moagem, extração, desidratação do extrato, determinação de metabólitos ativos e controle de qualidade. **Resultados:** As primeiras aulas ocorreram no laboratório da instituição, onde foram realizadas práticas que envolveram o aprendizado dos aspectos a serem considerados para a correta coleta das espécies, sua herborização e identificação taxonômica. Nestas aulas também foi tratado sobre as normas de grafia dos nomes científicos e demais taxa, além do estudo prático e teórico sobre as características macro e microscópicas das plantas. As aulas que abordaram a parte farmacognosia, oportunizaram o aprendizado de todo o segmento produtivo que envolve plantas medicinais. A preparação de chás, xaropes, cápsulas, comprimidos e cosméticos foi realizada como finalização do processo produtivo e foram os elementos que concluíram a sequência apresentada. A exposição ocorreu no Campus Mossoró-RN e consistiu na apresentação de pôsteres científicos, folders orientadores, exsiccatas, plantas vivas, amostras de extratos, tinturas e medicamentos das espécies selecionadas. Durante as visitas à exposição os estudantes puderam interagir com o público e dialogar, tirando dúvidas e repassando os aprendizados construídos. **Conclusão:** Iniciativas metodológicas como esta, pertencentes ao grupo das metodologias ativas, permitem que os estudantes se tornem protagonistas do próprio aprendizado, pois têm a possibilidade de aprimorarem sua formação acadêmica na busca e construção de novos conhecimentos.

Palavras-Chave: Farmaco; Horto; Medicinal.

Área temática: Farmacognosia e Fitoterapia.

USO MEDICINAL DA ERVA CIDREIRA (*Lippia alba*): UM BALANÇO DOS EFEITOS TERAPÊUTICOS

Rodrigo Dias Alves*, Elimar Abreu Santana, Leonardo Dallabona, Monica Valeria, Lisnelle Maria Lúcia Alves, Francisco Moreira dos Santos, Larissa Carolina Amorim dos Santos, Paulina Caroline Pascoal Antunes, Yasmin, Rilari Galdino da Silva

Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN. *rodrigofarmaufcg@gmail.com

Introdução: Por muitos anos as plantas têm sido usadas para fins medicinais por diversos povos e de diversas formas. A espécie *Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown ex Britt. & Wils. também conhecida como erva-cidreira, é uma planta que pertence à família Verbenaceae J. St.- Hil. Sendo originária das Américas e amplamente distribuída no Brasil, esta planta tem sido utilizada pela população brasileira no tratamento de diversas enfermidades, especialmente como analgésica, antiplasmódica e calmante. Classificada em quimiotipos devido a sua variação de metabólitos abundantes, a *L. alba* pode exibir atividades farmacológicas diferentes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar as atividades terapêuticas da planta e os seus constituintes fitoquímicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo realizada em agosto de 2025. Através de uma busca ativa em plataformas científicas Google acadêmico e Scielo tendo como descritores: atividades terapêuticas; *Lippia alba*; erva cidreira; plantas medicinais. **Resultados:** A *Lippia alba*, possui diversos componentes fitoquímicos, como polifenóis, terpenos, taninos, flavonóides, ácido rosmarínico, ácido caféico, citral e acetato de eugenol. Estudos da composição química do óleo essencial obtido de folhas da erva cidreira in vitro indicam a presença dos componentes majoritários citronelal e citral (mistura de neral e geranial), seguidos pelo β -cariofileno, germacreno D, ocimeno e citronelol. Essas substâncias em conjunto contribuem para a poderosa ação antioxidante desta erva. A ação antioxidante é importante, para combater os radicais livres e evitar o envelhecimento celular, prevenir câncer, evitar a degeneração da mácula, proteger o coração e evitar doenças cerebrais degenerativas. Nela também pode-se encontrar fibras, que melhoram o trânsito intestinal. Dentre as propriedades terapêuticas de *L. alba*, destacam-se principalmente sua utilidade no tratamento de distúrbios do sono e controle das emoções. Outras propriedades que foram citadas incluem efeito antisséptico revitalizante, antidepressivo, antialérgico, rejuvenescedor, carminativo, hipotensor, sudorífero, tônico geral, antiespasmódico, bálsamo cardíaco, antidisentérico e antiemético. **Conclusão:** A erva cidreira possui variadas atividades terapêuticas. Dentre elas destacam-se ação sobre o sistema digestivo, ação sedativa e ansiolítica, para amenizar sintomas gástricos e facilitar a digestão. Além disso, a utilização por pacientes com problemas de pressão arterial também foi constatada.

Palavras-Chave: erva cidreira; efeitos; medicinal.

Área temática: Farmacognosia e Fitoterapia.

JUCÁ (*Caesalpinia ferrea*) COMO ÁRVORE MEDICINAL

Rodrigo Dias Alves*, Jessica Santos De Souza, Leonardo Dallabona, Monica Valeria, Emerson Pereira, Klaryane Keylla Do Nascimento Cunha, Elimar Abreu Santana, Francisco Moreira Dos Santos, Maxsuel Rodrigues Santos, Pastora Jéssica

Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN. *rodrigofarmaufcg@gmail.com

Introdução: A adesão da população à utilização de produtos de origem natural e a insatisfação geral quanto à segurança e ao custo das terapias convencionais são alguns dos fatores que contribuíram fortemente para o crescente consumo dos fitoterápicos. A espécie vegetal *Caesalpinia ferrea* Mart. ex Tul. var. *ferrea*, Jucá, sofreu alteração taxonômica recente e, atualmente, o nome científico reconhecido pela ciência para esta espécie é *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz var. *ferrea*, a qual caracteriza-se como uma árvore nativa do Brasil, sendo atualmente cultivada em toda parte do mundo.

Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão sobre a propriedade farmacológica de *Caesalpinia ferrea*, demonstrando os estudos científicos que comprovam a ação atrelando ao seu uso popular. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica que subsidiou a presente revisão foi baseada na consulta de trabalhos publicados nas bases de dados Google Acadêmico, Periódico Capes e Science Direct. A palavra-chave “*Caesalpinia ferrea*” foi utilizada para ampliar a obtenção dos resultados, uma vez que é o nome científico pelo qual a espécie foi originalmente nomeada e catalogada, sendo assim a sinonímia botânica de “*Libidibia ferrea*” de acordo com o site “Flora do Brasil”. **Resultados:** Através da busca pelos artigos publicados nas bases de dados utilizando as palavras-chaves, a bibliografia reunida neste trabalho analisou os seguintes aspectos da atividade terapêutica da planta: atividade anti-inflamatória, atividade anti-tumoral, auxílio no reparo tecidual, papel na nocicepção e toxicidade. **Conclusão:** Portanto, as informações reunidas a partir da bibliografia analisada nos permite concluir que a *Caesalpinia férrea* possui importantes efeitos anti-inflamatório, analgésico e no reparo tecidual descritos na literatura, demais atividades da planta ainda demandam mais pesquisa.

Palavras-Chave: *Caesalpinia férrea*; propriedades; Jucá.

Área temática: Farmacognosia e Fitoterapia.

APLICAÇÃO DA CITOMETRIA DE FLUXO NA URINÁLISE: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

Yordanys Gonzalez Luque*, Antoniel de Oliveira Soares

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN.*yordito1976@gmail.com*

Introdução: A urinálise é um dos exames laboratoriais mais amplamente empregados na prática clínica, sendo fundamental para a detecção e monitoramento de doenças do trato urinário e de condições sistêmicas. Tradicionalmente realizada por meio de métodos manuais e de microscopia, essa abordagem apresenta desafios relacionados à padronização e à reprodutibilidade. Este procedimento requer uma alta demanda de trabalho intenso, é pouco padronizado. A citometria de fluxo surge como uma tecnologia inovadora, capaz de automatizar a análise de partículas na urina, oferecendo uma sensibilidade, precisão e agilidade superiores no diagnóstico. Este processo permite a identificação precisa de características das partículas, incluindo tamanho, complexidade. O resultado é a detecção eficiente de bactérias, células, cilindros, cristais e outros elementos sem centrifugação e sem demora. **Objetivo:** Apresentar os avanços na aplicação da citometria de fluxo na urinálise e discutir suas contribuições para o aprimoramento do diagnóstico laboratorial. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura em bases científicas (PubMed, Scielo e ScienceDirect), selecionando artigos publicados entre 2023 e 2025 que abordassem a utilização da citometria de fluxo na análise urinária, suas vantagens comparativas em relação à microscopia convencional e suas aplicações clínicas. **Resultados e Considerações Finais:** A citometria de fluxo representa um avanço significativo na urinálise, proporcionando benefícios como rapidez, reprodutibilidade e maior acurácia diagnóstica. Ao mesmo tempo garante confiabilidade nos respectivos laudos. Uma das grandes limitações desta prática é o alto custo e a disponibilidade que constituem limitadores em determinados contextos. Mesmo assim, sua implementação tende a se consolidar como método de referência na prática laboratorial, favorecendo diagnósticos mais precoces e eficazes.

Palavras-Chave: Citometria de fluxo; Diagnostico laboratorial; Urinálises.

Área temática: Análises Clínicas.

O USO INDISCRIMINADO DO TADALAFILA NO CONTEXTO ESPORTIVO

Gustavo Hebert Freire Da Silva*, Lindeberg Adriano Souza da Silva, Pedro Gabriel Gurgel Tavares, Tonny Pablo de Lima, Mário Luan Silva de Medeiros

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN.*gustavohebert273@gmail.com*

Introdução: Nos últimos anos, o uso de fármacos por praticantes de esportes de alto rendimento e atletas da musculação tem ganhado grande proporção. Com isso, surgem problemas que podem ser irreparáveis para a saúde desses indivíduos. Um exemplo recente é o uso da tadalafila, um inibidor da fosfodiesterase tipo 5 (PDE5), indicado para o tratamento da disfunção erétil e da hipertensão arterial pulmonar. Por possuir efeito vasodilatador, a substância despertou o interesse dos praticantes de musculação, que buscam o efeito denominado “pump” muscular. No entanto, seu uso *off-label* não possui respaldo científico que comprove benefícios para os atletas que fazem uso da medicação. **Objetivo:** Destacar os riscos associados ao uso *off-label* do tadalafila, especialmente quando realizada sem orientação profissional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir de artigos científicos disponíveis nas bases PubMed e MDPI. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 20 anos, priorizando ensaios clínicos randomizados e estudos experimentais que investigaram os efeitos da tadalafila em contextos de uso *off-label*. Na busca dos artigos foram utilizados os termos: uso *off-label* do tadalafila na musculação, perigos do tadalafila. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que o uso da tadalafila com a finalidade de aumentar a massa muscular ou melhorar o desempenho durante a prática esportiva não apresenta respaldo científico até o momento. Em contrapartida, observou-se que o uso indiscriminado do fármaco pode acarretar diferentes riscos à saúde, incluindo possíveis danos ao tecido muscular, evidenciados pelo aumento significativo dos níveis de creatina quinase (CK) e lactato desidrogenase (LDH) após 24 horas. **Considerações finais:** A análise da literatura evidenciou que não há comprovação científica que justifique o uso da tadalafila para ganho de massa muscular ou melhora de desempenho esportivo em indivíduos saudáveis. Dessa forma, reforça-se a necessidade de orientação profissional e da realização de mais pesquisas clínicas robustas antes de qualquer recomendação do uso da tadalafila em contextos esportivos.

Palavras-Chave: *off-label*, Tadalafila, Perigos.

Área temática: Saúde Pública.

EFICÁCIA DO AÇAFRÃO (*Crocus sativus* L.) NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO LEVE A MODERADA: REVISÃO INTEGRATIVA

Lindeberg Adriano Souza da Silva*, Gustavo Hebert Freire Da Silva, Tonny Pablo de Lima, Mário Luan Silva de Medeiros

Faculdade Uninassau Mossoró-RN.*lindembergadriano2@gmail.com

Introdução: A depressão é um dos transtornos mentais mais prevalentes no mundo, afetando cerca de 5,7% da população adulta, o que equivale a mais de 330 milhões de pessoas globalmente. Trata-se de um importante desafio de saúde pública, sendo responsável por cerca de 700 mil suicídios ao ano. Diante desse cenário, a farmacoterapia tem sido a principal estratégia de tratamento, destacando-se os antidepressivos de referência, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS). Entretanto, estudos clínicos randomizados indicam que o uso de açafrão (*Crocus sativus* L.), como fitoterápico, se mostra eficaz na depressão leve a moderada, apresentando resultados comparáveis aos antidepressivos convencionais. **Objetivo:** Mostrar a relevância do açafrão (*Crocus sativus* L.), como fitoterápico, em relação ao tratamento da depressão, destacando suas evidências clínicas e limitações. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, baseada na busca de artigos científicos em bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar, publicados nos últimos 20 anos. Foram incluídos estudos clínicos randomizados, meta-análises e revisões sistemáticas que avaliaram o efeito do açafrão (*Crocus sativus* L.) no tratamento da depressão leve a moderada, comparando sua eficácia com placebo ou antidepressivos convencionais. Foram analisados dados sobre dose, duração do tratamento, desfechos clínicos e efeitos adversos, com ênfase em evidências de curto prazo. **Resultados:** Estudos clínicos indicam que o açafrão é eficaz na depressão leve a moderada. Em um ensaio de 6 semanas, pacientes receberam 30 mg/dia de açafrão, 20 mg/dia de fluoxetina ou 100 mg/dia de imipramina; o açafrão mostrou melhora comparável aos antidepressivos, sem diferenças significativas nos efeitos adversos. Meta-análises de 8 estudos confirmaram diferença não significativa entre açafrão e os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) na redução dos sintomas depressivos e menor ocorrência de eventos adversos com açafrão. **Considerações Finais:** O açafrão demonstra eficácia significativa na depressão leve a moderada, com resultados comparáveis a antidepressivos convencionais. Além disso, apresenta boa tolerabilidade e menor incidência de efeitos adversos. Esses achados reforçam seu potencial como alternativa terapêutica promissora, embora sejam necessários estudos de maior duração e em larga escala para confirmar sua eficácia e segurança a longo prazo.

Palavras-Chave: Farmacoterapia, Antidepressivos, Transtornos Mentais.

Área temática: Saúde Pública.

SEMELHANÇA MORFOLÓGICA ENTRE CRISTAIS DE CISTINA E ÁCIDO ÚRICO: ESTRÁTEGIAS LABORATORIAIS PARA DIFERENCIAÇÃO

Marina Cristina De Jesus Souza Araújo*

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN.*marinacristinaa2024@gmail.com*

Introdução: Os cristais de cistina e ácido úrico podem causar confusão na análise microscópica, assim tirando a confiabilidade dos laudos laboratoriais que representa um pilar essencial no acompanhamento clínico de pacientes acometidos pelo intérprete do exame, uma vez que seus resultados são entregues, começasse a tomada de decisão terapêutica e o monitoramento da evolução da doença. **Objetivo:** Criar maneiras de melhor diferenciar esses sedimentos vai gerar resultados mais precisos, a maneira como avaliar formato, cor, pH, testes bioquímicos e estudos sobre histórico familiar, o estudo visa investigar e compreender a formação e evolução desses sedimentos, ambos possuem formas e aspectos parecidos. **Metodologia:** Este trabalho foi conduzido através de um estudo de revisão da literatura disponível, utilizando 5 artigos para esse estudo entre os anos de 2020-2023 com sua maior parte dos artigos em inglês pois ofereciam mais imagens e testes para diferenciar também ajuda a formular hipóteses de pesquisa com base nas evidências disponíveis. **Resultados:** O exame de sedimentoscopia é uma ferramenta clínica valiosa, principalmente em situações de diagnóstico diferencial de doenças como cistinúria ou urolitíase por ácido úrico, esses sedimentos apresentam alto grau de perigo então devem ser muito bem diferenciadas para sua liberação. **Considerações finais:** É de suma importância o laboratório certificar esse controle de qualidade para melhor atender seus pacientes assim garantindo a terapia correta e qualidade dos seus laudos. Além disso, sua atuação inclui a implementação de programas de prevenção e a colaboração com outros profissionais de saúde para garantir uma abordagem integrada ao cuidado.

Palavras-Chave: Confiabilidade; Úrico; Laudos.

Área temática: Análises Clínicas.

IMPACTOS DA COLETA INADEQUADA NA CONFIABILIDADE DOS LAUDOS LABORATORIAIS A IMPORTÂNCIA DA FASE PRÉ-ANALÍTICA

Marina Cristina De Jesus Souza Araújo*, Matheus Gomes da Silva, Luan Vitor Ramalho Soares, Livia Maria Gomes, Samantha Auxiliadora Freire Da Silva

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN.*marinacristinaa2024@gmail.com*

Introdução: A confiabilidade dos laudos laboratoriais representa um pilar essencial no acompanhamento clínico de pacientes com doenças crônicas, uma vez que seus resultados são entregues, começasse a tomada de decisão terapêutica e o monitoramento da evolução da doença. Nesse contexto, a etapa pré-analítica, que inclui a coleta, o manuseio e o armazenamento das amostras biológicas, é considerada uma das fases mais vulneráveis do processo laboratorial. A inadequação na coleta de sangue pode comprometer a integridade da amostra, gerando resultados falsamente alterados ou inconclusivos. **Objetivo:** Este estudo visa investigar como uma coleta inadequada pode comprometer a confiabilidade dos resultados nos laudos. A identificação dos erros pré-analíticos ajuda a priorizar ações locais e reduzir resultados falsos, a exemplo disso está a hemólise, onde os erros mais frequentes de amostras respondendo por aproximadamente 40–70% dos casos reportados. **Metodologia:** Este trabalho foi conduzido através de um estudo de revisão da literatura disponível, utilizando 30 artigos para esse estudo entre os anos de 2020-2023 através de Elicit Ferramenta especializada em busca científica que não apenas encontra artigos relevantes, mas também ajuda a formular hipóteses de pesquisa com base nas evidências disponíveis. **Resultados:** Os resultados destacam consequências clínicas e falhas nas etapas de coleta, como volume insuficiente, recipiente inadequado, coagulação, rotulagem, transporte, armazenamento e tempo de processamento induz a integridade da amostra levando diretamente decisões clínicas erradas. **Considerações finais:** É de suma importância o laboratório certificar esse controle de qualidade para melhor atender seus pacientes assim garantindo a terapia correta e qualidade do seus laudos. Além disso, sua atuação inclui a implementação de programas de prevenção e a colaboração com outros profissionais de saúde para garantir uma abordagem integrada ao cuidado.

Palavras-Chave: Confiabilidade; Laboratório; Crônicas.

Área temática: Análises Clínicas

ALÉM DA GORDURA: OS VERDADEIROS RISCOS DA ALIMENTAÇÃO MODERNA

Débora Jamilly*, Carlos Eduardo

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN; Universidade Paulista – UNIP Mossoró-RN.*deborajamilly55@gmail.com*

Introdução: Ao longo do século XX, as gorduras, sobretudo as saturadas, foram tratadas como principais vilãs da saúde, associadas quase exclusivamente às doenças cardiovasculares. Essa concepção, amplamente disseminada por políticas públicas, pela mídia e pela indústria alimentícia, levou ao consumo em massa de produtos “light” e “sem gordura”, geralmente ultraprocessados e ricos em açúcares adicionados. Como consequência, observou-se o aumento dos índices de obesidade, diabetes tipo 2 e síndrome metabólica, configurando o cenário atual da chamada “doença ocidental”.

Objetivo: Discutir criticamente os impactos do padrão alimentar moderno na saúde coletiva, demonstrando que o problema vai além da ingestão de lipídios e envolve a dieta como um todo, marcada pelo consumo excessivo de carboidratos refinados e pelos aspectos socioculturais relacionados à alimentação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos, relatórios da Organização Mundial da Saúde e documentos oficiais sobre alimentação e nutrição. Foram analisadas a evolução histórica das recomendações dietéticas e suas repercussões na saúde da população. **Resultados:** Os resultados indicam que a ênfase na redução do consumo de gordura, sem considerar a qualidade dos alimentos, favoreceu a expansão dos ultraprocessados de baixa densidade nutricional. Além disso, o crescimento das redes sociais e da “bolha fitness” intensificou a confusão entre estética e saúde, estimulando dietas restritivas, a mercantilização de produtos “saudáveis” e o aumento do risco de transtornos alimentares.

Considerações finais: Mais do que reabilitar ou condenar a gordura, é fundamental compreender os reais riscos da alimentação moderna, marcados pelo excesso de ultraprocessados e pela baixa qualidade nutricional. A promoção da saúde deve priorizar escolhas alimentares equilibradas, a valorização da comida de verdade e uma relação consciente com a nutrição, entendendo-a como parte essencial do bem-estar físico, mental e social.

Palavras-chave: Alimentação; Lipídeos; Saúde.

Área temática: Alimentos.

ISBN 978-655376502-3



9

786553

765023

